

MORFOLOGIA DESCRITIVA DOS ESTÁGIOS INICIAIS DE DESENVOLVIMENTO DE *MYLOPLUS SAURON* (SERRASALMIDAE, MYLEINAE)

Elzamara de Castro Oliveira^{1*}
Kleiton Ivan Pinto Faria^{2*}
Yan Guilherme Araújo Sobrinho^{3*}
Manoel Kledson Azevedo Barbosa^{4*}
Tommaso Giarrizzo⁵
Diego Maia Zacardi^{6*}

RESUMO

Myloplus sauron é uma espécie de pacu recentemente descrita na sub-bacia do rio Xingu erroneamente identificada como *M. schomburgkii* por serem morfológicamente semelhantes e simpátricas. Embora os aspectos geográficos, filogenéticos e taxonômicos estejam sendo elucidados, informações do desenvolvimento inicial da espécie ainda são inexistentes. Neste contexto, o estudo descreve morfológicamente larvas e juvenis de *M. sauron* capturados na sub-bacia do rio Xingu, utilizando rede de plâncton na região limnética e picaré na zona marginal, durante os anos de 2021 a 2024. Foram analisados 38 indivíduos com comprimento padrão variando de 8,60 a 60,21 mm. A menor larva possuía resquício de vitelo, notocorda flexionada, membrana embrionária hialina bem desenvolvida, boca terminal, olhos grandes, redondos e pigmentados e abertura anal situada na região posterior do corpo. O corpo é fusiforme, tornando-se alto e muito alto em pós-flexão e juvenil. Inicialmente, a pigmentação é escassa, limitando-se a diminutos cromatóforos puntiformes espalhados pelo corpo, alguns aglomerados formam uma faixa no focinho e outra na lateral da cabeça (sobre os olhos). Os miômeros variam de 37-38 segmentos. Em pós-flexão, aglomerados de cromatóforos puntiformes e dendríticos formam manchas acastanhadas pelo corpo, focinho e região occipital. As nadadeiras anal,

¹ Doutoranda do Curso de pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, elzamara.olliveira@gmail.com

² Graduando do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, kleitonivanpintofaria@gmail.com

³ Graduando do Curso de Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, yanguilhermearaujo@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de pós-graduação em Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal do Pará – UFPA, m.kledson@hotmail.com;

⁵ Doutor. Programa de pós-graduação em Ecologia Aquática e Pesca - UFPA, tgiarrizzo@gmail.com;

⁶ Professor orientador. Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, dmzacardi@hotmail.com;

*Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton e Pesca em Águas Interiores da Universidade Federal do Oeste do Pará-LEIPAI/UFOPA

dorsal e pélvica possuem os primeiros raios pigmentados. Ao final desse estágio, surge uma barra vertical preta e estreita no meio do corpo. Os juvenis têm coloração clara (cinza-opaca em formol) e nadadeiras hialinas, com exceção da anal que apresenta os raios anteriores mais alongados amarelo-alaranjado. Nadadeira adiposa mais longa que profunda (retangular) e caudal bifurcada. A sequência completa da formação dos raios é caudal (22), dorsal (ii+17-19), anal (ii+32-34), pélvica (i+7) e peitoral (i+15-17). O padrão de pigmentação, a quantidade de miômeros e o número de raios ramificados totais da nadadeira dorsal de *M. sauron* são úteis para distingui-los dos outros congêneres e simpátricos.

Palavras-chave: Desenvolvimento inicial; Morfologia; Pacu cadete; Rio Xingu